EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO PIBID: DESAFIOS, APRENDIZAGENS E CONSTRUÇÃO DO FAZER DOCENTE

SILVA, Janine Barros da

BORGES, Larisse Pessoa

GOMES, Jonathan Henrique dos Santos

FRANÇA, Maria Lenilda Caetano

Universidade Federal de Alagoas Campus Arapiraca- Unidade Educacional Penedo (UFAL)

Eixo 09 - formação e profissionalização docente

Janine.silva@arapiraca.ufal.br

Palavras-chave: Formação Docente. PIBID. Prática pedagógica.

Resumo

A formação inicial de professores demanda espaços que articulam teoria e prática. Este relato sistematiza a experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Estadual Dr. Alcides Andrade, pelos bolsistas de Iniciação à Docência e pelos docentes supervisores do Núcleo de Biologia, a partir de atividades realizadas entre fevereiro de 2025 e maio de 2026. O objetivo é apresentar as contribuições dessas vivências para a construção do fazer docente, analisando desafios e aprendizagens na Educação Básica. A metodologia baseia-se em uma abordagem qualitativa descritiva, fundamentada em observações e intervenções no cotidiano escolar. Os resultados apontam que a prática mediada por supervisão e trabalho colaborativo é essencial para o desenvolvimento da identidade docente, fortalecendo o compromisso com a educação pública.

Palavras-chave: Formação Docente. PIBID. Prática pedagógica.

1. Introdução

A formação inicial de professores demanda espaços que possibilitem a articulação entre teoria e prática, favorecendo a reflexão crítica sobre o exercício da docência. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma política pública fundamental para a qualificação da formação docente, ao inserir licenciandos no cotidiano escolar desde os primeiros períodos da graduação.

O PIBID não deve ser compreendido apenas como um programa de assistência estudantil, mas como um espaço de convergência onde a universidade e a escola de educação básica se encontram para superar o modelo tradicional de formação. Esta inserção precoce é estratégica, pois auxilia na mitigação do chamado "choque com o real" fenômeno comum onde o recém-formado sente a desconexão entre a teoria acadêmica e a complexidade das salas de aula. No ensino de Biologia, essa vivência permite que os bolsistas experimentem o uso de laboratórios, a criação de modelos didáticos e a mediação de práticas experimentais, elementos que muitas vezes são negligenciados por falta de segurança técnica do docente iniciante.

Dessa forma, as experiências vivenciadas no âmbito do PIBID contribuem significativamente para o desenvolvimento de saberes pedagógicos, da identidade profissional e da compreensão dos desafios presentes na realidade educacional brasileira. O presente relato sistematiza as vivências ocorridas na Escola Estadual Dr. Alcides Andrade, analisando como essa ponte dinâmica entre a universidade e o chão da escola transforma o licenciando de um observador externo em um participante ativo no cotidiano escolar.

2. Metodologia

Esta análise fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, construída a partir das experiências vivenciadas na Escola Estadual Dr. Alcides Andrade desde fevereiro de 2025. O estudo configura-se como um relato de experiência, fundamentado nas vivências desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, onde teoria e prática se articulam na construção dos saberes

docentes através da observação e participação ativa, tornando rica a bagagem para a carreira docente.

O relato busca descrever, analisar e refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas realizadas no contexto escolar, considerando os desafios, aprendizagens e contribuições do programa para a formação inicial docente. As informações apresentadas foram construídas a partir das experiências vivenciadas durante as atividades desenvolvidas na escola-campo, incluindo observações, planejamento e execução de ações pedagógicas, bem como reflexões decorrentes da interação entre universidade e educação básica. Conforme Minayo (2001), a abordagem qualitativa possibilita compreender significados, experiências e processos sociais, favorecendo análises mais aprofundadas acerca dos fenômenos educacionais investigados.

3. Desenvolvimento

As experiências vivenciadas proporcionaram uma visão crítica sobre a complexidade da carreira docente, reafirmando a escolha profissional através do contato direto com os desafios e as gratificações, isso mostra que quem fica é porque realmente quer seguir nessa profissão porque não são todos que, mesmo participando do PIBID, se encontram na profissão ou não se vislumbram professores, mesmo passando por essa experiência, já que o projeto tem o intuito de formar docentes, evitando, assim, a formação de profissionais desmotivados ou com inseguranças quanto à sua competência técnica. Durante o tempo de atividades do PIBID, o acompanhamento por um docente mais experiente torna a prática mais leve e assertiva. Observou-se um progresso significativo quanto ao domínio de turma e à autonomia nas práticas pedagógicas, bem como um aumento notável na criatividade para a preparação de aulas e na capacidade de adaptação de materiais didáticos conforme as orientações da supervisão e a realidade da escola, tornando o bolsista como mediador ativo.

Os participantes do PIBID enfrentam desafios como limitações estruturais, gestão da diversidade e adaptação de conteúdos. No entanto, tais desafios tornam-se oportunidades de aprendizagem, permitindo o planejamento de aulas e a elaboração de estratégias didáticas diferenciadas. A troca de experiências com supervisores e coordenadores fortalece a autonomia e o senso crítico, permitindo que o licenciando se reconheça como docente em formação. As experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribuem para a construção

do fazer docente ao promoverem uma ponte dinâmica entre a teoria acadêmica e a realidade prática das escolas.

Essa trajetória transforma o licenciando de um observador externo em um participante ativo no cotidiano escolar, permitindo que os desafios encontrados deixem de ser apenas obstáculos e se tornem vetores de aprendizado profissional. Entre as ações do PIBID, estão os Grupos de Trabalho com temáticas definidas, denominados de GT's, os quais são pensados em trabalhar com todos os alunos, ajustando a linguagem e as estratégias conforme a necessidade da turma. Durante as aulas ministradas, a interação com as turmas e a observação da postura profissional do supervisor facilitaram a percepção sobre pontos de melhoria, consolidando um fazer docente pautado na ética e na responsabilidade social. A desmotivação de alguns estudantes, especialmente no modelo de ensino integral, apresenta-se como um desafio gritante, colocando em risco o desenvolvimento pleno dos jovens. Observou-se a questão socioeconômica, em que alguns alunos no final do ano letivo trocaram a escola integral por aquela que oferta o Ensino Médio em apenas um horário, já que os mesmos teriam que trabalhar para ajudar em casa.

A adaptação curricular para a educação em tempo integral exige uma postura investigativa, onde a teoria acadêmica necessita se adequar ao chão da escola, tendo em vista que alguns alunos precisam de acompanhamento e as suas respectivas atividades são adaptadas para servir como suporte para a resolução de problemas. A mediação de conflitos em sala de aula, por sua vez, revelou a necessidade de uma postura docente baseada na escuta ativa e na empatia, a desvalorização de professores pelos próprios estudantes é visível, a questão salarial também é uma desvalorização durante alguns meses os professores da rede estadual ficaram de greve o que dificultou o desenvolvimento de ações por parte dos Bolsistas do PIBID. Tal realidade evidencia que a escola apresenta obstáculos significativos que vão além da teoria acadêmica, mas como o projeto não para, durante a greve foi orientado o estudo de textos sobre formação docente e a elaboração de resenhas científicas. Com o retorno, às práticas pedagógicas foram superando as dificuldades e os medos.

Com o PIBID, o bolsista passa a compreender a escola não apenas como um local de transposição de conteúdos, mas como um espaço de formação humana, visando o novo ensino com mais disciplinas, como por exemplo o Laboratório de Práticas Experimentais que os professores de Biologia ministram. Essas aulas são justamente as que utilizam o seus conhecimentos laboratoriais e colocam em prática,

e essa consciência política é o que sustenta o docente ao longo de toda a sua carreira, mantendo a dedicação mesmo diante das dificuldades estruturais e salariais.

Uma ação que pode ser destacada é a atividade ministrada por bolsistas sobre “células e suas organelas", na qual os alunos foram divididos em grupos de cinco, e cada grupo tinha seu representante. Foi realizado um jogo e durante a partida, surgiram debates sobre a função das mitocôndrias e dos ribossomos, demonstrando que a ludicidade facilita a fixação de conceitos complexos, pois eles escolhiam uma carta e tinham que responder corretamente para passar de fase, se não soubessem a resposta ou não tivessem certeza, poderiam consultar os colegas do grupo. Essa atividade os deixou muito felizes, além de demonstrarem interesse, havendo um aumento na participação dos alunos, mesmo sendo os bolsistas ministrando aula.

É importante relatar que fomos percebendo que os alunos gostam de aulas que saiam da rotina, mesmo porque eles deram esse feedback sobre as aulas. No GT’2 “Ensino Integral em tempo integral” teve a participação ativa dos alunos e a maior reclamação foi sobre o tempo integral, pois eles ainda não se habituaram a passar uma grande quantidade de tempo na escola, em que o horário é de segunda-feira a sexta-feira das 07:00 às 17:00, além disso, o uso do celular é proibido na escola. Em tempo “livre”, como por exemplo no almoço ou nas aulas vagas, muitas reclamações sobre a convivência entre eles, que classificam como difícil, embora amigável, utilizando expressões que sugerem uma tolerância mútua necessária ao convívio diário. Para muitos professores com a proibição do uso de celular, houve uma melhor participação dos alunos nas aulas e principalmente na disponibilidade para fazer atividades.

Esta análise crítica permitiu compreender que a escola de tempo integral demanda currículos mais dinâmicos e menos centrados em conteúdos. Como parte das estratégias para tornar o ensino de Biologia mais interessante, no GT’3 “O compromisso social e valorização dos profissionais da educação”, criamos um banner sobre os servidores, fotografando todos eles e sua função na escola, depois o banner foi exposto no pátio para que todos visualizassem.

O supervisor trouxe uma proposta de construção de uma caixa fototrópica com os estudantes da 2ª série do Ensino Médio Integral. Esta atividade prática teve como objetivo principal a visualização do fenômeno do fototropismo, superando a abordagem meramente expositiva com a criação do zero da caixa. Como eles são do público integral, o supervisor avisou da prática com (1) uma semana de antecedência

já que eles não ficam muito tempo em casa, para trazerem os materiais solicitados, como por exemplo caixa de papelão, feijão, copos descartáveis, algodão e tesoura. A experiência prática em uma turma saiu conforme o planejamento, no entanto com a outra turma saiu um pouco do roteiro, o que permite termos uma visão diferente do que fazer em uma aula prática, pois sabe-se que nem sempre sai como o planejamento, daí a importância de ter o plano B e C. A atividade permitiu discutir não apenas o conceito biológico, mas a resiliência dos seres vivos e a importância da luz para o desenvolvimento, tornando o conhecimento mais concreto e significativo para a turma.

Essas atividades fortalecem os futuros docentes, tornando-os em apoio para o supervisor, para coordenar a turma grande, vindo a ajudar e ter conhecimento sobre como aplicar uma prática e conseguir conduzir uma turma com quase 45 alunos. Assim, percebe-se o quanto é importante ter o PIBID nas universidades e ter dentro do projeto discentes de todos os períodos, inclusive dos iniciais.

O PIBID permite também que os licenciandos ingressem nos estágios com uma preparação maior do que pode acontecer e como resolver os imprevistos, bem como os problemas relacionados aos alunos e a coordenação da escola. Nesse sentido, o supervisor trás um conforto para os bolsistas, mantendo firme o papel de professor, mesmo com todas as dificuldades.

Em outra aula houve uma prática sobre permeabilidade da membrana com os alunos da 2ª série do Ensino Médio. Essa prática foi utilizada para compreender a permeabilidade seletiva da membrana plasmática por meio de um experimento prático com a batata inglesa junto com água, água+sal, água+açúcar. Os alunos demonstraram interesse pela aula, tendo muita participação e a aula fluiu muito bem sendo ministrada por uma bolsista e supervisionada pelo professor. A bolsista conduziu o roteiro da prática e as intervenções demonstraram que o fazer docente exige que o professor seja um inovador, trazendo experiências de aprendizagem e não apenas um transmissor de informações, além de sair da rotina com os alunos, tendo sempre aula prática ou aula experimental que são distintas. Isso mostra mais uma vez o quão importante é o PIBID para formação docente criando um amadurecimento na prática, essa aula foi escolhida e produzida por uma bolsista, sendo ajustada com o auxílio do supervisor, boa colaboração de ambas partes já que estão preparando novos profissionais.

4. Conclusões

A vivência no PIBID foi essencial não apenas para o aprimoramento técnico e pedagógico, mas para o fortalecimento do compromisso ético e político com a educação pública. A participação no programa ratificou a importância da pesquisa como parte integrante da prática quotidiana, permitindo que a escola se consolide como um espaço legítimo de formação e transformação. Considera-se que o programa é um espaço fundamental para que os licenciandos desenvolvam identidade profissional antes mesmo de chegarem ao estágio, evitando futuras frustrações e qualificando o ensino.

Espera-se que as reflexões aqui apresentadas contribuam para o debate acerca da formação inicial de professores e reforcem o valor das parcerias entre universidade e educação básica. Agradecemos especialmente à coordenação do programa PIBID pelo cuidado, atenção e dedicação ao nosso trabalho, ao supervisor por acompanhar, acolher e orientar as ações desenvolvidas em sala de aula.

5. Principais referências

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 34, e190935, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph/?format=html&lang=pt. Acesso em: 23 abr. 2026.

FERNANDES, Bibiana Vieira Mattos; LIMA, Carla da Conceição de. PIBID na formação de professores: uma revisão sistemática. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, [S. l.], v. 16, n. 35, p. e816, 2024. DOI: 10.31639/rbpfp.v16.i35.e816. Disponível em: https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/e816. Acesso em: 23 abr. 2026.